



Imprensa e Política: Análise do Discurso do Jornal Gazeta do Iguaçu nas Eleições 2004¹

MENDONÇA, Sônia Cristina Poltronieri²

Docente da União Dinâmica de Faculdades Cataratas (UDC) - Foz do Iguaçu (PR)

RESUMO

A proposta deste artigo é analisar as entrevistas publicadas pelo jornal *A Gazeta do Iguaçu*, no período de 1 a 3 de setembro de 2004, com os três candidatos a prefeito de Foz do Iguaçu (Paraná). Esta análise é parte integrante do quarto capítulo da dissertação de Mestrado “A construção do discurso da imprensa nas eleições 2004 de Foz do Iguaçu”, defendida no ano de 2006. Para analisar a dimensão informativa e argumentativa dos textos, foram selecionados os títulos, sub-títulos, chamadas de capa, legendas das fotos, o texto de abertura, e os principais trechos das reportagens publicadas pelo jornal *A Gazeta do Iguaçu* referentes às temáticas emprego, segurança e saúde.

PALAVRAS CHAVES

Jornalismo; Linguagem, Discurso Jornalístico, Discurso Político, Eleições.

1. Introdução

Considera-se que o texto do autor não está isolado e sua apresentação é contextualizada por títulos, sub-títulos e as legendas das fotos. Uma primeira análise do texto das reportagens pode levar à interpretação que o repórter questiona as propostas dos candidatos, mas a escolha das palavras, o uso de aspas e de trechos das falas dos candidatos conduzem a uma possível manipulação na interpretação do texto.

Para Muñoz (1999) a entrevista é um gênero difícil de enquadrar, pois sua estrutura é variável e dependerá da orientação da entrevista que poderá conter maior ou menor conteúdo informativo, interpretativo e de opinião. No caso específico das entrevistas selecionadas para esta etapa da pesquisa verifica-se que se enquadram no

¹ Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Jornalismo

² Jornalista, graduada pela Universidade Estadual de Londrina (UEL, 1985), Mestre em Letras, área de concentração Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2006) e Professor



gênero informativo e interpretativo, devido principalmente aos recursos lingüísticos utilizados na edição dos títulos, subtítulos e legenda das fotos. Outro aspecto importante é o fato da entrevista ter sido preparada antecipadamente com o objetivo de questionar os candidatos em relação aos temas polêmicos e suas propostas de campanha para convencer os eleitores.

Segundo Gregolin (1997), a interpretação dos textos jornalísticos exige o reconhecimento de posições ideológicas, a compreensão de vozes que falam por meio do discurso realizado, pois o discurso é um dos aspectos da materialidade ideológica, por isso, ele só tem sentido para um sujeito quando ele o reconhece como pertencente a determinada formação discursiva. A autora destaca também que todo discurso remete às suas condições de produção e marca:

Fazem parte de tais condições a situação, o contexto real e a ilusão do sujeito enunciador de ser a fonte do sentido. Essas condições estão, portanto, na esfera do real (situação concreta) e na do imaginário (o papel que o enunciador ocupa em uma formação discursiva, e seu próprio esquecimento do lugar que ocupa). (GREGOLIN, 1997: 7)

Gregolin afirma ainda que o texto jornalístico é construído pela intertextualidade em vários graus, ou seja, é um mosaico de citações absorvidas e transformadas. Para ela, “o sentido, no jornal, constitui-se como um diálogo em três dimensões: o sujeito da escrita, o destinatário e os textos exteriores”. Devido a essa polifonia própria do discurso jornalístico, para ler o texto é preciso captar a relação que ele estabelece com outros textos, que lhe são anteriores e exteriores, que ele repete e transforma.

2. Análise das entrevistas com os candidatos

Observa-se que o texto jornalístico das reportagens com os candidatos apresentam o estilo pergunta e resposta, com espaço de publicação em duas páginas para cada um dos três candidatos, além de chamada de capa com foto. Antes da entrevista há um texto de abertura com dois parágrafos que difere na apresentação dos dados de cada candidato. Na primeira entrevista, o repórter escreveu sobre a ordem de publicação das entrevistas e conforme sorteio “a primeira matéria a ser publicada é do

candidato da coligação Foz Novos Rumos (PRTB/PTC), Flávio Nakad, que tem como candidato a vice-prefeito o acadêmico Luiz Dorneles.”

Nas duas entrevistas da seqüência o perfil dos candidatos não foi apresentado, as informações semelhantes são os partidos que fazem parte da coligação de apoio a cada candidato. No segundo parágrafo de duas entrevistas, o repórter destaca em cada uma das reportagens os trechos mais relevantes dos depoimentos do candidato Paulo Mac Donald Ghisi e do candidato Sâmis da Silva. Desta forma, pode-se observar que o jornal optou por silenciar, ou seja, não informar ao leitor o perfil dos candidatos Paulo e Sâmis. Este posicionamento pode ser uma opção favorável ou desfavorável ao Paulo Mac Donald, engenheiro e empresário da construção civil, e a Sâmis da Silva, filho de família tradicional na política de Foz do Iguaçu e do Paraná, principalmente no PMDB. O jornal também não apresenta o perfil dos candidatos a vice-prefeito e somente há uma citação de que Luiz Dornelles é acadêmico. No entanto, Dornelles é um pequeno empresário da área de comunicação, além de sócio da televisão comunitária da qual o Flávio Nakad também é sócio.

Entende-se que esta ausência de informações dos candidatos há uma intencionalidade e fazem parte das relações de poder, conforme explica Orlandi (2002:83) “uma sociedade como a nossa produz sempre a censura, de tal modo que há sempre silêncio acompanhando as palavras”. Pode-se concluir que a ausência de informação pode ter sido escolhida como um recurso da parcialidade jornalística para privilegiar os dois candidatos entrevistados e os principais concorrentes. De um lado, o candidato Sâmis da Silva é representante do PMDB, de uma elite política tradicional na cidade, que há 20 anos se mantém no poder e com uma forte capacidade de mobilização popular. Do outro lado, o candidato Paulo Mac Donald é um empresário da construção civil e da área de comunicação, que apresenta-se no cenário político com o apoio de uma frente de oposição composta por 18 partidos.

As citações de 1 a 10 referem-se aos títulos das chamadas de capa, títulos das matérias, sub-títulos, legenda de fotos, perguntas e trechos das entrevistas publicadas no início do mês de setembro em *A Gazeta do Iguaçu*. Para facilitar a interpretação, identifica-se o nome cada candidato com uma letra, sendo A para Flávio Nakad, B para Paulo Mac Donald Ghisi e C para Sâmis da Silva.

1A: “Não sou ‘laranja’ de ninguém”, diz Nakad
(A GAZETA DO IGUAÇU, 01/09/2004, capa)



1B: “Vamos abrir a **caixa-preta**”, **diz** Mac Donald
(A GAZETA DO IGUAÇU, 02/09/2004, capa)

1C: “Vamos fazer **três vezes mais**”, **diz** Sâmis da Silva
(A GAZETA DO IGUAÇU, 03/09/2004, capa)

Na construção do discurso jornalístico o jornal A Gazeta do Iguaçu optou pela citação em discurso direto entre aspas com uma oração intercalada no final, marcando a fronteira que separa o discurso citado nos três enunciados da chamada de capa da Gazeta do Iguaçu. O verbo dizer usado pelo repórter marca os três textos, o que demonstra parecer neutro. De acordo com Mainguenu (2004:142) a escolha do discurso direto como modo de discurso relatado está ligada a uma questão estratégica do texto, com o objetivo de criar autenticidade, indicando que as palavras relatadas são aquelas realmente proferidas, além de distanciar-se, mostrar-se objetivo, sério.

Os três enunciados acima apresentam semelhanças na apresentação de metáforas, sendo que no enunciado A destaca a palavra laranja entre aspas com a intencionalidade de criar autenticidade. O uso de metáforas é um recurso utilizado para chamar a atenção do leitor para a reportagem com os entrevistados. O enunciado “três vezes mais” destaca a intenção do candidato em fazer uma administração ainda melhor.

2A: Nakad **defende** novo planejamento de Foz
(A GAZETA DO IGUAÇU, 01/09/2004, p. 8)

2B: Paulo **quer abrir** “caixa-preta” da Prefeitura
(A GAZETA DO IGUAÇU, 02/09/2004, p. 8)

2C: Sâmis **diz que** vai fazer três vezes mais
(A GAZETA DO IGUAÇU, 03/09/2004, p.8)

Os títulos acima apresentam-se na forma de discurso direto sem aspas. Conforme a citação de Mainguenu (2004:146) o texto estabelece uma marca que transmite o que há de substancial da fala citada e é provável que não se trate das próprias palavras dos entrevistados. O original está citado entre aspas, como se apresenta a palavra “caixa-preta”. A escolha dos tempos verbais também apresenta interpretação diferente para os enunciados e um estilo interpretativo das falas dos entrevistados. “Quer abrir” e “diz que vai” demonstram uma promessa dos candidatos, enquanto que “defende” é um recurso que mostra um enunciado assumido pelo sujeito e isola o fato para mostrar a sua importância. Portanto, Nakad assume que Foz não tem planejamento e Paulo quer revelar o que está escondido na prefeitura.



O uso da expressão “diz que vai” poderia utilizar aspas na frase “fazer três vezes mais”, pois apresenta as características do discurso direto com um fragmento entre aspas depois de “que”.

3A: “**Não sou** laranja de ninguém e **vou** até o fim!”
(A GAZETA DO IGUAÇU, 01/09/2004, p.9)

3B: “**Vamos** apoiar todos que querem trabalhar”
(A GAZETA DO IGUAÇU, 02/09/2004, p. 9)

3C: “Política de terceirização **vai continuar**”
(A GAZETA DO IGUAÇU, 03/09/2004, p.9)

O uso das aspas no título da matéria é uma clara estratégia de criar autenticidade, indicando que as palavras relatadas são aquelas realmente ditas pelos entrevistados. A frase relatada pelo candidato Flávio Nakad apresenta a marca de um ponto de exclamação, demonstrando um claro posicionamento do jornal com relação a enfatizar esta fala do entrevistado, o que a torna mais enfática em relação à fala dos dois outros candidatos. Para Kock (2002:156) a representação de uma exclamação mostra que sua enunciação foi produzida de maneira direta, “arrancada à alma” por uma emoção ou uma percepção, de uma prova que dá ao discurso maior força argumentativa”.

O uso do tempo verbal em primeira pessoa do singular (não sou, vou) do candidato Flávio Nakad é uma marca de individualismo e provável autoritarismo. O enunciado 3B, ao contrário do enunciado 3A, usa como recurso verbal a primeira pessoa do plural (vamos) que é uma marca de comprometimento do grupo da frente de oposição que apóia o candidato Paulo Mac Donald e provável democracia. O enunciado da chamada de capa para a entrevista com o candidato Sâmis da Silva não apresenta de maneira direta a modalização do pronome pessoal no início da frase, ou seja, embora a frase esteja entre aspas, a interpretação é subjetiva de que o candidato se compromete com a continuação da política de terceirização, ou seja, não diz quem vai continuar a política de terceirização. Pode gerar um duplo sentido na interpretação, favorável ou não ao candidato de situação.

4A: Candidato **diz que** seus concorrentes estão querendo empurrar a sujeira para baixo do tapete (A GAZETA DO IGUAÇU, 01/09/2004, p.8)

4B: Candidato de oposição **fala que vai** mostrar onde está sendo gasto o dinheiro do povo (A GAZETA DO IGUAÇU, 02/09/2004, p.8)

4C: Prefeito **quer dar** seqüência à recuperação da cidade e promover o triplo de realizações (A GAZETA DO IGUAÇU, 03/09/2004, p.8)

Os sub-títulos acima apresentam-se na forma de discurso direto sem aspas. O uso de “diz que” e “fala que” referem-se a um estilo interpretativo das falas dos entrevistados. O enunciado 4A se refere a uma constatação dita pelo candidato em que “seus concorrentes estão querendo empurrar a sujeira para baixo do tapete”, mas no corpo da matéria não há questionamentos do repórter sobre que sujeira é essa escondida pelos concorrentes. Os enunciados 4B e 4C referem-se a uma promessa de cada candidato, respectivamente “mostrar onde está sendo gasto o dinheiro do povo” e “dar seqüência à recuperação da cidade e promover o triplo de realizações.”, ou seja, Paulo Mac Donald promete mostrar onde está sendo gasto o dinheiro, o que demonstra uma possibilidade de suspeita de desvio, e Sâmis da Silva tem uma proposta de continuidade com o triplo de realizações.

É sabido que os serviços públicos são deficientes na maioria das cidades. Sem o auxílio de recursos financeiros estadual e federal dificilmente poderia se empreender as obras mais necessárias. Portanto, nenhum administrador municipal poderia manter a sua liderança sem realizar obras para a comunidade. Sendo assim, os candidatos Paulo Mac Donald e Sâmis da Silva afirmam com relevância o projeto de realizações.

Os subtítulos 3B e 3C têm conexão com os títulos 2B e 2C e desta forma, está explícita a referência ao tema apresentado, sendo enunciados explicativos para melhor entendimento do leitor. O subtítulo 4A chama a atenção pelo uso de um provérbio “empurrar a sujeira para baixo do tapete” e dá um sentido de acusação do candidato Flávio Nakad em relação a postura dos concorrentes e reforça o enunciado do título 2A em que o candidato defende “um novo planejamento de Foz”.

5A: Flávio Nakad **desabafa e diz que não está usando** as eleições como trampolim para candidatura a deputado (A GAZETA DO IGUAÇU, 01/09/2004, p.9)

5B: Paulo Mac Donald **diz que** Prefeitura **será parceira** de projetos de desenvolvimento econômico do município (A GAZETA DO IGUAÇU, 02/09/2004, p.9)

5C: Sâmis da Silva **justifica que** concurso **ficaria mais caro e argumenta que** medida **permitiu enxugar** a máquina (A GAZETA DO IGUAÇU, 03/09/2004, p.9)

O uso do verbo desabafar pelo repórter de *A Gazeta do Iguazu* é um indício de interpretação e de subjetividade da emoção do entrevistado. O enunciado “diz que não



está usando” é uma referência de defesa do candidato Flávio Nakad em relação ao tema das eleições como trampolim para candidatura a deputado. De maneira semelhante, o uso do verbo justificar no enunciado 5C coloca o candidato Sâmis da Silva também em uma situação de defesa em relação ao assunto questionado sobre a terceirização de mão-de-obra.

O enunciado 5B apresenta um discurso direto sem aspas e por meio do uso do verbo dizer (diz que) faz referência ao estilo interpretativo da fala de Paulo Mac Donald, com a possível promessa de que a Prefeitura será parceira de projetos de desenvolvimento econômico do município.

6A: Nakad e Dorneles **concorrem** pela coligação Foz Novos Rumos (A GAZETA DO IGUAÇU, 01/09/2004, p.8)

6B: Paulo e Vitorassi **concorrem** às eleições pela frentona de oposição. (A GAZETA DO IGUAÇU, 02/09/2004 p.8)

6C: Sâmis e Rorato **concorrem** à reeleição pela coligação Avança Foz (A GAZETA DO IGUAÇU, 03/09/2004 p.8)

A escolha do verbo concorrer no presente do indicativo para os três enunciados da foto que aparece em destaque na página 8 de cada uma das entrevistas, demonstra um possível posicionamento de neutralidade do jornal, mas o objeto que aparece após o verbo é a marca do texto em relação a interpretação do repórter em relação aos candidatos, ou seja, Nakad representa a coligação Foz Novos Rumos, Paulo Mac Donald faz parte da frente de oposição, Sâmis concorre à reeleição e portanto, faz parte da situação. O autor poderia ter feito a legenda de Paulo substituindo “pela frentona de oposição” por “pela coligação Cidade Unida” para manter a semelhança do texto em relação aos outros dois enunciados. Desta forma, fica claro que o jornal optou por informar o leitor de que a frentona é de oposição e assim, a informação publicada é uma marca mais precisa para a interpretação do leitor.

7A: Nakad **quer combater** principalmente a criminalidade e o desemprego. (A GAZETA DO IGUAÇU, 01/09/2004, p.8)

7B: Paulo: “**Estamos apresentando** soluções para os problemas cruciais da cidade” (A GAZETA DO IGUAÇU, 02/09/2004 p.8)

7C: Sâmis: “A Prefeitura de Foz **era** a mais endividada do interior do Paraná” (A GAZETA DO IGUAÇU, 03/09/2004, p.8)



Os enunciados acima referem-se às legendas das fotos dos candidatos a prefeito. Apresentam um discurso direto, com a diferença de que o primeiro não tem aspas e os dois últimos têm aspas. O uso das aspas foi utilizado novamente para dar mais credibilidade ao discurso e por isso, o recurso foi utilizado no texto jornalístico.

No enunciado 7A aparece “quer combater”, sendo uma pista de que o seu uso na terceira pessoa do singular destaca o candidato em uma situação de confronto em relação ao tema da criminalidade e do desemprego, além de demonstrar possível autoritarismo e uma metáfora da guerra, do terrorismo na fronteira. O enunciado 7B aparece com o verbo em primeira pessoa do plural (nós) e aponta a interpretação de que o candidato não está sozinho, além de apresentar uma postura mais democrática.

O enunciado 7C refere-se à memória do passado, e diferente dos outros dois enunciados apresenta uma referência de defesa e justificativa de que o candidato da situação, Sâmis da Silva, não pode realizar mais em função de que assumiu a Prefeitura mais endividada do interior do Paraná.

8A: Nakad: “A minha candidatura é legítima” (A GAZETA DO IGUAÇU, 01/09/2004, p.9)

8B: Paulo: “**Há** estatísticas **indicando** a falta de dez mil vagas em creches” (A GAZETA DO IGUAÇU, 01/09/2004, p.9)

8C: Sâmis: “**Não aceitamos** comparativos colocando a cidade **como se fosse** a pior do mundo” (A GAZETA DO IGUAÇU, 03/09/2004, p.9)

Os enunciados acima apresentam o discurso direto entre aspas. O candidato Flávio Nakad novamente se coloca em uma condição de defesa. Ao afirmar que sua candidatura é legítima, pode-se interpretar duplo sentido: Nakad diz que não é “laranja” de ninguém e que não está usando a sua candidatura como trampolim para deputado estadual. A escolha desta frase pelo repórter de *A Gazeta do Iguaçu*, mostra um elo de conexão com os textos apresentados nos títulos e subtítulos da reportagem. O discurso do entrevistado em primeira pessoa do singular é uma marca de egocentrismo e de autoritarismo, além de um posicionamento de defesa em relação às críticas.

O enunciado 8B apresenta um argumento com precisão de dados sobre a falta de dez mil vagas em creches de Foz do Iguaçu. Este enunciado está em rede com o enunciado 7B, uma vez que aponta um dos problemas cruciais da cidade: a falta de creches e possíveis problemas de descaminho. O enunciado 8C apresenta marcas lingüísticas que demonstram a defesa do candidato em “não aceitar comparativos

colocando a cidade como se fosse a pior do mundo”, pois seria o mesmo que aceitar que não fez uma boa administração e contribuir com a posição dos que querem vê-la como atrasada e como uma praça de guerra. A posição assumida por Sâmis da Silva é de defesa e de confronto com os candidatos de oposição Paulo Mac Donald e Flávio Nakad.

9A: Dorneles: “Município **não tem** uma política eficiente de apoio aos microempresários” (A GAZETA DO IGUAÇU, 01/09/2004, p.9)

9B: Vitorassi: “**Quero ser** o elo entre o presidente Lula e a cidade de Foz, **para fazer** a estruturação que a cidade precisa” (A GAZETA DO IGUAÇU, 02/09/2004, p.9)

9C: Rorato: “**Querem jogar (a oposição)** a auto-estima do iguaçuense para baixo” (A Gazeta do Iguazu, 03/09/2004, p.9)

Os enunciados acima apresentam-se em forma de discurso direto com o recurso de aspas para transmitir fidelidade em relação às falas dos três candidatos a vice-prefeito. A identificação das formações discursivas dos sujeitos mostram que elas estão conectados com os discursos publicados anteriormente nos jornais. O enunciado 9A apresenta-se na terceira pessoa do singular e nega a existência no município de uma política eficiente de apoio aos microempresários. O enunciado 9B apresenta o conector verbal “quero ser” que expressa um claro desejo do candidato Vitorassi em “ser o elo entre o presidente Lula e a cidade de Foz, para fazer a estruturação que a cidade precisa”. Portanto, a conjunção “para” também é uma marca importante neste enunciado cuja explicação torna o desejo de “querer ser” mais explícito ao leitor e também busca uma identificação positiva com o Governo Federal que gozava de um excelente prestígio. O enunciado 9C utiliza o verbo querer na terceira pessoa do plural, sendo um recurso linguístico para atacar a oposição ao afirmar que “querem jogar a auto-estima do iguaçuense para baixo”. Por dedução e fazendo uma conexão com os demais textos, é provável que o candidato a vice Rorato se refere especificamente a Paulo Mac Donald, pois tem sido ele que utiliza de comparativos entre o crescimento de Foz do Iguazu e outras cidades do Paraná. Também é um recurso linguístico muito utilizado por oradores políticos para evitar possíveis processos judiciais de calúnia.

10A: Filho de juiz e professora, Nakad tem 32 anos, é casado com uma iguaçuense e **tem** uma filha nascida na cidade. Ele é natural de Curitiba (PR) e **creceu** em Curitiba, onde se formou em direito. **É** pós-graduado em administração, tendo morado e estudado três anos nos Estados Unidos. **É** empresário do setor de comunicação e **foi** diretor de uma das primeiras

emissoras de TV a cabo instalada na cidade. Ele **mora** na cidade com a família e **mantém** escritórios de consultoria de administração em São Paulo, Curitiba e Foz. (A GAZETA DO IGUAÇU, 01/09/2004, p.8)

Na análise do enunciado 10A pode-se identificar a predominância dos verbos ser, ter e morar no presente do indicativo, e dos verbos ser e crescer no pretérito perfeito. Assim, no conjunto, o texto pode ser identificado como do gênero jornalístico informativo. Por outro lado, o repórter não foi preciso em relação ao nome da emissora de TV a cabo. A falta desta informação pode levar ao questionamento do por quê o jornal omitiu que Nakad foi diretor da emissora de propriedade do candidato Paulo Mac Donald. Esta marca revela que foi uma opção do repórter ou do jornal omitir tal informação. Por quê? O que isto faz relação com a acusação de Nakad ser laranja? E laranja de quem? As respostas a estes questionamentos não é o objetivo desta pesquisa, mas poderão, quem sabe, ser esclarecidas em uma outra pesquisa a ser realizada no futuro.

O padrão do texto de apresentação do perfil com Flávio Nakad não foi mantido nas duas entrevistas da seqüência com os outros dois candidatos. As informações semelhantes são os partidos que fazem parte da coligação de cada candidato. No segundo parágrafo o repórter destaca em cada uma das reportagens os trechos mais relevantes da entrevista com o candidato Paulo e com candidato Sâmis. Desta forma, pode-se observar que o jornal *A Gazeta do Iguaçu* optou por silenciar, ou seja, não informar ao leitor o perfil de todos os candidatos. Por que o jornal omitiu estas informações? Este posicionamento pode revelar um posicionamento político da publicação a favor dos candidatos mais fortes. Revela também uma opção favorável ou desfavorável ao Paulo Mac Donald, engenheiro e empresário da construção civil, e a Sâmis da Silva, político do PMDB e filho de família tradicional na política de Foz do Iguaçu e do Paraná. Outra suposição é que os leitores os conheçam, em função da trajetória política de ambos nos diversos pleitos eleitorais a partir de 1985.

Ao analisar o texto completo da entrevista de duas páginas, pode-se verificar que na primeira pergunta ao candidato Flávio Nakad o repórter questiona por quê o PRTB e PTC saíram em separado, considerando que de um lado há um grupo com 17 partidos de oposição e de outro a situação “com o peso da máquina” administrativa. Em seguida, o repórter pergunta sobre o diagnóstico de Foz e depois critica o candidato por estar mostrando na TV apenas os problemas da cidade, mas não apontou soluções. O repórter afirma na quarta pergunta que “grande parte dos crimes da cidade é cometida

por menores, e 85% deles tem envolvimento com drogas” e questiona o que o candidato pretende fazer em relação a isso. As três perguntas seguintes se referem as propostas da coligação nas áreas de saúde e educação, e avaliação da campanha até aquele momento. A pergunta mais polêmica para o candidato é a que questiona em relação à sua candidatura, “de que serviria de “laranja” para um dos candidatos” e se “em algum momento da campanha pensa em desistir em favor de um dos candidatos”. A pergunta final é uma oportunidade do candidato apresentar os erros da atual administração e portanto, uma resposta desfavorável ao candidato da situação Sâmis da Silva.

Esta última pergunta para Nakad será justamente o ponto de ligação para a primeira pergunta do repórter ao candidato Paulo Mac Donald, cuja publicação da entrevista aconteceu no dia seguinte, ou seja, “Qual sua visão atual da cidade sob o aspecto sócio-econômico?” Na segunda pergunta para Paulo Mac Donald, o repórter de A Gazeta do Iguaçu pergunta quais serão as suas primeiras medidas que o candidato Paulo irá adotar se chegar Prefeitura. O repórter questiona o candidato sobre o que vai fazer para gerar empregos, em relação às críticas que tem feito a atual administração – em questões de segurança, problemas nas escolas e saúde pública. Este posicionamento interpretativo de questões polêmicas da campanha eleitoral dá abertura para que o candidato de oposição apresente as suas propostas. A pergunta desfavorável ao candidato a prefeito e seu vice foi quando o repórter perguntou: “E quanto ao episódio do uso indevido da máquina quando o senhor esteve na Secretaria de Obras? O Vitorassi era vereador e foi quem denunciou na Câmara a utilização de equipamento para abertura de rua em propriedade sua e deu tanta polêmica. Hoje vocês estão juntos. Isso não é embaraçoso?” A última pergunta da reportagem aborda sobre a realidade que envolve a Ponte da Amizade e pergunta “Qual a sugestão para equalizar este conflito de interesses, ilegalidade e sobrevivência”. Novamente é uma oportunidade do candidato de oposição argumentar sua proposta em relação a um tema polêmico.

Na entrevista com Sâmis da Silva e seu vice Cláudio Rorato, o repórter começa perguntando por quê reelegê-los, “qual a análise do andamento da campanha” e se o resultado da última pesquisa IBOPE altera alguma estratégia. Depois o repórter afirma que “a administração está recebendo muitas críticas em relação ao problema da criminalidade em Foz” e pergunta “quais as suas explicações e o plano para o setor”. O repórter questiona se a geração de empregos pode ser uma forma de reduzir esse problema. A outra pergunta é mais específica ao candidato a vice-prefeito, em relação a questão de empregos, se é possível esperar resultados no turismo. Depois o repórter



questiona por quê persiste o problema das filas nos postos de saúde, se quando se elegeu prometeu acabar com elas. Em seguida, o repórter afirma que “a administração atual tem sido criticada porque gasta muito com terceirizações” e pergunta se pretende continuar nessa mesma linha administrativa e se vai continuar com a política de cargos comissionados. Mais adiante, o repórter pergunta por que o candidato está se colocando contrário aos comparativos de Foz com outras cidades. A próxima pergunta questiona o entrevistado em relação ao confronto eleitoral com a frente de oposição, se “esperava uma situação mais tranqüila ou contava com a divisão da oposição”. Outra crítica da oposição em relação a atual administração é na área de educação e o repórter pergunta “o que a administração explica”. Na sequência, o repórter afirma que “Foz tem um dos maiores índices no Paraná de população vivendo em condições subumanas nos chamados bolsões de pobreza” e pergunta se “a administração não consegue reverter esta situação” e por quê “não foi possível gerar melhores condições” com todo o dinheiro arrecadado (R\$ 232 milhões, acima de Maringá e Ponta Grossa).

3. Considerações finais

A análise das perguntas das três reportagens publicadas no jornal *A Gazeta do Iguazu* aponta que na entrevista com os candidatos Flávio Nakad, e Sâmis da Silva a postura do repórter foi mais interpretativa dos principais fatos e questionou pontos críticos em relação aos argumentos de campanha do candidatos, bem como os pontos mais criticados pelos concorrentes. O repórter também abordou pontos polêmicos da campanha do candidato Sâmis da Silva e buscou sua opinião em relação a temas criticados principalmente pelo candidato de oposição Paulo Mac Donald. A estrutura do texto das perguntas para o candidato Paulo Mac Donald permitiu uma situação mais favorável a ele em relação aos outros dois candidatos. Mac Donald soube aproveitar a oportunidade para colocar os argumentos com exemplos para ilustrar as propostas da coligação de oposição, ao contrário do candidato Sâmis da Silva que assumiu uma postura de defesa às críticas dos concorrentes e do repórter. Os argumentos utilizados pelo candidato Flávio Nakad foram abordados de maneira genérica e com poucos dados concretos. Vale ressaltar que o jornal usou um recurso de citação genérica de fontes oficiais, com o objetivo de demonstrar uma postura de neutralidade e até mesmo colocando como “fala de outrém” e não do jornal em relação a pontos polêmicos, ou seja, um discurso citado que isenta o jornal de um posição de confronto.

11A: Até agora o senhor tem só mostrado na TV os problemas da cidade e não apontou ainda as soluções. Quando os eleitores vão saber no horário gratuito de suas propostas? (A GAZETA DO IGUAÇU, 01/09/2004, p.8)

11B: O que a frentona vai fazer para gerar empregos na cidade?
(A GAZETA DO IGUAÇU, 02/09/2004, p.8)

11C: O que o senhor nos diz sobre geração de empregos, como forma de reduzir esse problema (criminalidade)? (A GAZETA DO IGUAÇU, 03/09/2004, p.8)

De acordo com as enunciados acima pode-se observar que a postura do repórter se procedeu de forma diferenciada em relação aos três candidatos. O uso dos operadores “até agora” e “ainda” demonstra que a construção do discurso jornalístico foi resultado de um interdiscurso, ou seja, uma constatação de que o candidato Flávio Nakad “tem só mostrado os problemas da cidade” e por isso, dá ênfase ‘a pergunta com o uso do operador “ainda” não apontou soluções. O repórter não pergunta quais são as suas propostas, mas apenas quando os eleitores vão conhecê-las. Na resposta, o candidato Nakad se defende com o principal argumento de que “outros candidatos querem empurrar a sujeira para baixo do tapete” e justifica porque a estratégia utilizada: “fazer com que as pessoas não esqueçam o que está acontecendo”. Especificamente em relação às propostas o candidato A apresenta um discurso de forma genérica e sem detalhes de propostas do plano de governo.

Em relação ao candidato Paulo Mac Donald o repórter é direto e pergunta “o que a frentona vai fazer para gerar empregos na cidade”. A construção deste texto deixa a pista que o repórter deu oportunidade para o candidato colocar suas propostas em relação ao tema e o uso da palavra “frentona” implica que o candidato de oposição tem o apoio de um grupo e não vai governar sozinho. Na resposta à pergunta, o candidato a prefeito Paulo Mac Donald e seu vice Vitorassi responderam com detalhes quais são as propostas para a geração de empregos e como será a política de incentivo ao turismo, comércio e indústria.

Para o candidato Sâmis da Silva a pergunta sobre emprego é formulada de forma indireta, ou seja, o repórter quer saber sobre a geração de empregos como forma de reduzir a criminalidade. A construção deste enunciado leva o entrevistado a explicar sobre a política da administração atual em relação a geração de empregos, mas o candidato não responde se a geração de empregos tem reduzido a criminalidade. Há portanto, um silenciamento do entrevistado em relação a questão da criminalidade e o repórter não questionou seu posicionamento, ou seja, o repórter também silenciou. Em



relação a geração de empregos, o repórter pergunta ao vice Rorato se “é possível esperar resultados no turismo”. A resposta foi vaga e se resumiu a números do crescimento de 40% dos visitantes. Ficou implícito que se pode esperar mais resultados no turismo, mas o candidato não apresentou argumentos com dados mais concretos.

Diante disso, pode-se concluir que a argumentação do repórter e a construção do discurso jornalístico proporcionou o direcionamento à resposta do entrevistado, levando o leitor a uma interpretação positiva ou negativa das propostas do candidato em campanha eleitoral. Especificamente em relação ao tema geração de empregos, o candidato Paulo Mac Donald apresentou com mais clareza suas propostas e demonstrou mais segurança em relação ao tema. O candidato Sâmis da Silva, por estar numa posição de defesa, recorreu a um interdiscurso, optando por formações discursivas que se relacionam com fatos do passado, ou seja, o que sua administração fez para a cidade, o que o governo do Estado do Paraná investiu em Foz do Iguaçu – que se repetem durante a campanha do candidato de situação.

4. Referências bibliográficas

- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do discurso**. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.
- COURTINE, J.J. **A política como espetáculo**. In: **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo**. São Paulo: Clara Luz, 2003. P.21-34.
- DIJK, Teun A van. **La noticia como discurso – comprensión, estructura y producción de la información**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1996.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. **A tipologia textual e a construção da referencialidade no discurso jornalístico**. Trabalho apresentado no 16º Congreso Internacional des Linguistes, Paris, 1997 (xerox).
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Tradução Freda Indursky. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.
- MARIANI, Bethania. **O PCB e a Imprensa – Os comunistas no imaginário dos jornais 1922-1989**. Rio de Janeiro: Revan. Campinas: UNICAMP, 1998.
- MUÑOZ, J.J. **Los Géneros Periodísticos**. In: Redacción Periodística. Salamanca: Cervantes, 1999. P. 121-152.
- PÊCHEUX, Michel. **Ler o arquivo hoje**. In: Orlandi, Eni P. Gestos de Leitura. da história no discurso. Tradução: Bethania S.C. Mariani et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. P. 55-66.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 4ª edição, 2002.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2002.